



CADERNO DE LEITURA LITERÁRIA
DE CONTOS DE ANTÔNIO CARLOS VIANA

JÚLIO FLÁVIO VANDERLAN FERREIRA

CARLOS MAGNO SANTOS GOMES (ORIENTADOR)

ITABAIANA-SE
2020

CADERNO DE LEITURA LITERÁRIA DE CONTOS DE ANTÔNIO CARLOS VIANA



JÚLIO FLÁVIO VANDERLAN FERREIRA

Este caderno é fruto de um Trabalho Final de Conclusão e foi produzido como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Magno

ITABAIANA-SE
2020

¹ Antônio Carlos Viana. Imagem disponível em: <http://rascunho.com.br/artifice-da-prosa-concisa/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
Tutorial para usar nas atividades da etapa da leitura subjetiva.....	5
Atividade I: Conhecendo o autor e sua obra.....	6
Atividades de leitura.....	10
Sondagem do seu gosto por leitura.....	12
Segunda atividade: Leitura do conto “Santana Quemo-Quemo”	14
Apresentando o conto e seu imaginário social.....	14
ATIVIDADES DE LEITURA.....	16
Terceira atividade: Leitura do conto “Dia de parir cabrito”	19
Apresentando o conto e seu imaginário social.....	20
ATIVIDADES DE LEITURA.....	21
Quarta atividade: Leitura do conto “Herança”	24
Apresentando o conto e seu imaginário social.....	25
ATIVIDADES DE LEITURA.....	26
Animando para as próximas leituras.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

APRESENTAÇÃO

Prezado(a), este caderno de leitura literária foi elaborado para que você possa estreitar os laços com a literatura da nossa terra. Neste material, apreciaremos contos de um escritor sergipano, Antônio Carlos Viana. Nessas obras, veremos como as histórias de ficção escritas por ele retratam boa parte da realidade da vida de muitas pessoas de Sergipe. A experiência com o texto literário é bastante singular, pois nesses textos podemos conhecer várias situações vividas por diversos personagens. A leitura literária é cheia de emoções, uma vez que, através dessas histórias, podemos sentir alegria, tristeza, espanto e várias outras sensações que as narrativas podem nos passar.

Este material tem o objetivo de, além de divulgar a produção literária da nossa terra, desenvolver, sobretudo, a prática de leitura literária. A intenção é a de que, a cada leitura de conto, seja feita uma atividade prática sobre a narrativa lida para dar sequência à leitura. Nossa intenção é combinar a leitura da trama literária com outras linguagens como a música, por exemplo, o que pode tornar a atividade mais significativa aos estudantes. O texto literário é o ponto de partida para dialogar com outras linguagens e tentar, talvez, evitar o percurso inverso, pois o texto literário será sempre o ponto de partida.

Neste material, conheceremos mais sobre um importante autor da literatura sergipana, Antônio Carlos Viana. Esse escritor produziu alguns livros com vários contos que falam sobre dramas humanos e desafios de sobrevivência. Teremos a possibilidade de desenvolvermos e fortalecermos o hábito da leitura a partir do contato com a obra de um escritor da nossa terra.

É importante que você, leitor, inicie a interpretação a partir da sua visão de mundo, isto é, seu horizonte de expectativas para discutir as leituras e executar as propostas de atividades. É necessário que o processo seja conduzido de uma maneira que descaracterize um pouco a mecanicidade das atividades tradicionais. Sugerimos que esse momento

da leitura seja prazeroso, interessante, e que você descubra os diferentes sentidos que o jogo das palavras nos proporciona. Suas análises serão orientadas por nossas análises, mas não engessadas.

Nossa intenção é valorizar o processo de leitura e a liberdade de interpretação do leitor segundo suas emoções expressas nas atividades de leitura, tais como o espanto, a repulsa, o horror, a indignação. A leitura subjetiva é pautada a partir do surgimento desses sentimentos que são liberados no momento do contato com o texto literário. Para melhor lhe conhecer, caro leitor, propomos um questionário para que possamos acompanhar seu processo de formação e de ampliação do seu horizonte cultural de leitura.

Vale destacar que as questões sociais são extremamente latentes nos contos que selecionamos para este caderno. Não estamos ideologizando o texto, mas a trama fala por si só. Então, a intenção é fazer com que as atividades propostas motivem o leitor a desenvolver a sua capacidade de reflexão sobre sua realidade social contextualizada nos contos de Antônio Carlos Viana. Não temos a intenção de direcionar a discussão, porém a temática social é gritante nos textos e nos convida a fazer reflexões sobre a desigualdade social e a representação da pobreza na literatura.

Esperamos que nossas atividades sejam frutíferas para a formação dos leitores diante do texto literário. É importante que as emoções afloradas durante a leitura sejam valorizadas e que a subjetividade da leitura literária aconteça, para que, assim, as temáticas discutidas e as atividades propostas sejam agentes de um ponto de reflexão crítico. Com isso, esperamos que nossos leitores utilizem a experiência literária como um meio de reflexão para possíveis mudanças de suas realidades. A recepção crítica que estamos propondo aqui é baseada no modelo cultural de leitura, que busca “dar visibilidade às questões identitárias por meio da recepção textual” (GOMES, 2012, p. 168).

Concatenada com a proposta de leitura cultural acima descrita, também exploraremos aspectos da leitura literária subjetiva, seguindo os pressupostos de Annie Rouxel (2014), que preconiza a leitura literária

como momento de “liberação de emoções” por parte do leitor, bem como valorização das “memórias subjetivas do mesmo”. Ou seja, é preciso que suas memórias afetivas e seu conhecimento de mundo sejam valorizados no processo de construção de sentido do texto.

Vale ressaltar que este caderno de atividades é fruto de uma pesquisa de Mestrado do Profletras-Unidade Itabaiana. O processo teórico-metodológico aqui discutido é resultado de uma pesquisa e de um trabalho de intervenção que foi feito em uma escola pública no interior de Sergipe. Tanto a pesquisa quanto o trabalho e o material produzido foram orientados pelo Prof. Dr. Carlos Magno Santos Gomes.

Durante todas as atividades, é necessário que você tenha um contato prazeroso com o texto literário. Tente fazer dessas atividades um momento de diálogo e troca de experiências entre você e os participantes dessa leitura. Nos primeiros momentos, a leitura pode lhe despertar sentimentos e lhe ajudar a agregar valores às percepções sobre o texto lido. Os três contos selecionados possuem um viés social que é claramente abordado pelo autor, porém os processos de leitura e interpretação não podem ser sociologizados, é preciso que a construção de significados dos textos parta de você, leitor.

Outro aspecto importante dessas atividades é o uso das tecnologias para o registro das experiências literárias. Assim, é interessante que haja interação entre os leitores e os recursos tecnológicos que podem auxiliar o processo de leitura. Segundo Rojo (2013), “em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar como função desenvolver, tais como: letramento da cultura participativa/colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais ou multiletramentos”. Para nossas atividades, sugerimos a produção de um podcast. O processo de planejamento, gravação e divulgação desses áudios têm a finalidade de motivar os leitores que gravam suas impressões sobre a leitura por meio de um diário de leitura.

Para esta atividade, construímos um tutorial de como produzir um podcast com o uso de *smartphone* a partir do aplicativo “spreaker”, ou de

qualquer outro aplicativo que tenha a mesma função, depois seguimos as seguintes etapas:

Tutorial para usar nas atividades da etapa da

Escolha um tema para seu podcast . (Cada aluno escolheu o seu)
O primeiro passo deve ser a escolha do assunto que você abordará no podcast . (Relatos de leitura literária)
Defina os participantes do podcast . (individual, cada aluno faz sozinho)
Planeje o conteúdo que será abordado. (As impressões sobre as leituras em sala)
Prepare-se vocalmente. (Saber o que vai dizer, falar com clareza e boa dicção)
Separe o equipamento para gravar. (Usar o celular)
Edite seu podcast . (Se necessário, tirar erros nos áudios)
Publique seu podcast . (Compartilhar com os colegas)

No processo de leitura literária, essas atividades retomam as particularidades do conto literário e os elementos da narrativa: espaço, narrador e personagens. Na apresentação dos contos de Antônio Carlos Viana, promoveremos reflexões sobre sua estética e as particularidades da forma como as questões sociais são retomadas esteticamente na sua narrativa.

Esperamos que gostem de conhecer os contos de Antônio Carlos Viana e a forma impactante pela qual ele retrata os dramas de crianças pobres.

Atividade I: Conhecendo o autor e

Antônio Carlos Viana nasceu em 05 de junho de 1944, na capital sergipana, e faleceu em 14 de outubro de 2016, na mesma cidade, aos 72 anos. Sua obra teve reconhecimento no cenário nacional com algumas premiações. Ele era mestre em teoria literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutorou-se em Literatura Comparada pela Universidade de Nice, na França. Foi professor da Universidade Federal de Sergipe, onde se aposentou. Viana teve uma produção que variou desde a Educação Básica ao Ensino Superior. Para o Ensino Médio, o aracajuano produziu *Roteiro de redação: lendo e argumentando* (1997) e *Guia de redação* (2011). Também foi tradutor, e, dentre as dezenas de livros traduzidos, podemos citar os clássicos *Os conquistadores*, de Júlio Verne, *A controvérsia*, de Jean-Claude Carriere, além de muitos outros. Seus livros de contos foram *Brincar de Manja* (1974), *Em pleno castigo* (1981), *O meio do mundo e outros contos* (1993), *Aberto está o inferno* (2004), *Cine Privê* (2009) e sua última obra foi *Jeito de matar lagartas* (2015), vencedora do Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

Apesar de Viana ter sua inspiração para escrever obras fora do cânone nacional, relata que alguns famigerados nomes da literatura brasileira o inspiraram, como Guimarães Rosa, Machado de Assis, Clarice Lispector, entre outros. A produção do contista aracajuano já é objeto de estudos no meio acadêmico.

A grande maioria dos contos de Viana é escrita a partir de memórias que ele tinha de quando era criança. As narrativas geralmente contam dramas que, na maioria das vezes, são ambientados numa região interiorana, como vocês verão nas leituras a seguir. Muitos dos seus contos falam sobre questões sociais, como pobreza, fome, miséria, dentre outros temas. É importante que, além de apreciarmos a obra dele, possamos compreender como alguns problemas sociais podem ser mostrados pela peculiar linguagem literária.

Capas de alguns ²

² As capas estão disponíveis no do site da Companhia das letras. 1- *Aberto está o inferno*; 2- *O meio do mundo e outros contos*; 3- *Cine Privê*; 4- *Jeito de Matar Lagartas*. Disponível em: www.companhiadasletras.com.br. Acesso em: 16 out. 2019.

Capa

1

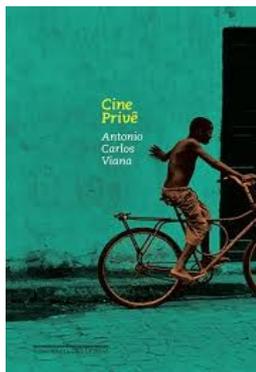
Capa 2



Capa 3

Capa

4





A vida do escritor sergipano foi tão intensa quanto suas obras. O mestre contista, morando na cidade do Rio de Janeiro, certa vez fora substituir um colega professor de Literatura no Ensino Médio e teve contato com a obra que lhe despertou para a arte de escrever. Viana até os 25 anos nunca tinha pensado em ser escritor, até que teve contato com uma obra desconhecida, um conto de um escritor fora do cânone nacional; daí então o contista sergipano achou que poderia escrever e ficar tão maravilhado quanto ele com a leitura até então desconhecida. Vejamos o que ele falou sobre suas experiências como leitor que se tornava um escritor:

Até os 25 anos eu não tinha a menor ideia de que eu um dia seria escritor. Havia cometido certo tempo alguns poemas que logo descartei por serem muito ruins. Quem me fez julgar assim foi João Cabral de Melo Neto. Eu achava que depois dele ficava difícil fazer poesia. Eis que um dia, morando no Rio de Janeiro, fui substituir um professor de Literatura num colégio e na lista de livros constava um do qual eu nunca tinha ouvido falar: Os cavalinhos de Platiplanto, de um tal José J. Veiga, o livro fora publicado em 1959, e eu em minha ignorância não o conhecia de forma alguma. A leitura deste livro foi para mim um susto bom [...]. O escritor nasce antes de uma conjunção de leituras que de um talento inato. Eu nunca tive talento para nada (VIANA, 2017, p. 13).

A crítica literária das obras de Viana está aumentando à medida que sua criação é conhecida por acadêmicos das Letras ou áreas correlatas. Georgina Martins, professora da UFRJ, afirma que a literatura de Antônio Carlos Viana é construída por uma “capacidade de captar o

insólito daquele cotidiano miserável e transformá-lo em matéria de ficção, o coloca no lugar de um arguto observador daquela realidade” (2010, p. 295). Suas personagens são marcantes e têm a atenção do leitor por conta de seus dramas. Os narradores-personagens das narrativas aqui retratadas aparecem de maneira paradoxalmente pueril, pois o mesmo narrador, que aparentemente se mostra criança ou adolescente, posteriormente percebe o drama que o envolve. Em “Santana Qemo-Qemo”, “Dia de parir cabrito” e “Herança”, percebemos os dramas desnudos pela forma como o narrador conta suas histórias.

A maioria dos contos de Viana é estruturada de uma forma que coloca o narrador-personagem de maneira dúbia, pois os fatos são narrados pela voz de uma criança, mas poderiam ser também memórias de um adulto, uma vez que

[...] suas personagens infantis integram um contexto **hostil e miserável**, geralmente dando seus primeiros passos na aridez do solo nordestino — premissa que leva o autor a delegar-lhes um outro destino que não o da infância feliz, assinalando a ausência (ou no limite, a dimensão ficcional) desse lócus historicamente merecedor de atenções e cuidados e especiais (MARTINS, 2010, p. 285, grifos nossos).

Nos contos de Viana, a ação das personagens geralmente é marcada por uma situação que demonstra um certo determinismo, pois a necessidade rege as atitudes das personagens. Não há clichês no processo de construção das figuras que compõem as narrativas de Viana, o processo de confecção das personagens nas tramas é direto. Elas, as personagens, são, na maioria das vezes, mostradas como realmente são. As narrativas vistas pelo narrador-personagem que nos mostra o mundo sobre seu prisma demonstram mais ainda a crueldade das questões sociais em boa parte das tramas, que são tratadas de maneira banal. A possibilidade de o leitor observar o drama pela singular visão de uma criança que participa da ação ressalta a possibilidade de se prender mais à obra. Destacamos que

a condução da narrativa por um narrador em primeira pessoa implica, necessariamente, a sua condição de personagem envolvida com os 'acontecimentos' que estão sendo narrados. Por esse processo, os recursos selecionados pelo escritor para descrever, definir, construir os seres fictícios que dão a impressão de vida chegam diretamente ao leitor através de uma personagem (BRAIT, 2004, p. 13).

A possibilidade de explorar as personagens dos contos do sergipano pode gerar frutíferos resultados no tocante a uma boa prática de leitura em sala, pois os conflitos vividos pelos protagonistas das referidas obras revelam os dramas pessoais de boa parte da população que vive em vulnerabilidade social, no referido caso, os leitores com os quais as oficinas foram aplicadas. A possibilidade de o leitor se identificar com as personagens e seus dramas aumenta a possibilidade de ele se apropriar do texto de maneira mais legítima.

Em *As personagens Infames de Viana e suas representações* (2012), Maria Ivonete Santos Silva fala sobre como o escritor sergipano mostra parte de seus personagens que são relegados, esquecidos e não são aceitos pela sociedade capitalista excludente. A questão social está intimamente ligada à escrita do escritor aracajuano, na medida em que as personagens que ele retrata em suas tramas são o reflexo de um país que ainda, e agora mais do que nunca, minimiza a falta de assistência a direitos mais basilares à manutenção da dignidade da vida humana. As tramas de Viana nos mostram de maneira crua como essas personagens vivem em situações degradantes, seus

personagens se enquadram na categoria dos 'sem fama', 'sem nome', porque não foram 'bem nascidos' ou porque a pequenez de suas vidas não representa nada de extraordinário, nada que mereça ser registrado, ao contrário, são vidas que devem ser 'apagadas' até que sejam definitivamente esquecidas (SILVA, 2012, p. 162).

O processo estético da obra de Viana nos motiva a pensarmos o universo da criança em meio aos problemas sociais: "As infâncias investigadas aqui têm em comum as dificuldades impostas pela pobreza" (2013, p. 120). Pobreza e mazela social são as geradoras de muitas outras reflexões sociais que pretendemos abordar nas atividades seguintes. Essa

abordagem social do leitor é conduzida pela proposta de Carlos Gomes, que destaca que, no processo de leitura, o *leitor cultural* pode explorar as questões identitárias entre as personagens literárias e seu contexto para ampliar seu horizonte cultural de recepção da obra literária, visto que o autor propõe caminhos para a formação de leitores que “investem na contextualização da leitura a partir de um referencial social” (2010, p. 16).

Boa parte da obra de Viana desenvolve em seu leitor uma relação paradoxal quanto ao que se lê. Numa visão naturalista, as tramas mostram de maneira crua e visceral o lado grotesco que há em parte dos seus personagens. As personagens, em suas ações, são narradas com a precisão cirúrgica de uma sintaxe que não dá possibilidade de trocar qualquer palavra sem prejudicar o efeito estético do tecido literário. A forma como o escritor sergipano constrói suas tramas é permeada por uma técnica que nos assusta pela possibilidade de encontrarmos, talvez, em nós, a perversidade e a barbárie que aparecem no cotidiano dos miseráveis que protagonizam suas obras.

Atividades de leitura

Para aproximar o leitor do autor, selecionamos três entrevistas disponíveis na internet para que o leitor faça um comentário sobre a relação do autor com a criação de sua literatura. Dessa produção, retire alguns aspectos destacados na apresentação do autor e sua obra e nos depoimentos do próprio Viana.

Dicas: Leitor(a), valorize suas opiniões para complementar as lacunas da narrativa. Seu contexto social e cultural pode ser valorizado no processo de construção de sentido da narrativa. Esse método recepcional passa pela valorização da subjetividade dos seus sentimentos.

Agora assista às três entrevistas e produza seu texto de apresentação do autor Antônio Carlos Viana a partir dos

Entrevista 1: Antônio Carlos Viana: “escrevo para a vida valer a pena”³.



Na entrevista intitulada “Escrevo para a vida valer a pena”, temos o depoimento de Viana sobre boa parte de sua vida como escritor, seu percurso profissional, dentre outras coisas. O contista sergipano cedeu a entrevista ao governo do Estado de Sergipe. Para assisti-la, basta digitar o título dela no YouTube.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=MUdkmd2Zgnc> (Entrevista 1). Acesso em: 15 abr. 2020.

Entrevista 2: Antônio Carlos Viana e Letícia Wierzchowski - Jogo de Ideias⁴.



Nessa conversa, Viana fala ao programa “Jogo de ideias”, da TV cultura. O programa era conhecido por entrevistar artistas importantes do cenário nacional. Nesse relato, o escritor sergipano fala sobre suas primeiras leituras e sobre o que ele acha do ofício de ser escritor.

Entrevista 3: Reverbera com o escritor Antônio Carlos Viana⁵.



Nesse vídeo, temos o registro da última entrevista que o autor sergipano concedeu. Nela Viana fala sobre seu último livro (*Jeito de matar lagartas*) e fala também sobre o câncer que o acometeu. Quem realiza a conversa com Viana é Marcelino Freire, outro grande escritor da

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J2q97ueFX70&t=305s> (Entrevista 2). Acesso em: 15 abr. 2020.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yTyVZPhB-M8&t=78s> (Entrevista 3). Acesso em: 15 abr. 2020.

Literatura brasileira. Além de conhecermos os grandes nomes da Literatura brasileira que são mundialmente reconhecidos, é importante que também apreciemos os grandes escritores do nosso pequeno Estado.

Sondagem do seu gosto por

Prezado(a) leitor(a), a seguir você verá um questionário sobre o seu perfil de leitor. Responda-o. Assim, você poderá refletir e, se quiser, discutir com seus colegas sobre as preferências de leituras, temas, gêneros. É importante que você saiba sobre seus gostos de leitura, pois assim a sua identidade de leitor vai sendo consolidada.

SEXO: () Masculino () Feminino

IDADE _____

QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA

1- Com qual frequência você pratica leitura?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente
- d) Apenas nas atividades escolares
- e) Nunca

2- Você gosta de ler?

- a) sim
- b) não
- c) às vezes

2.1- A leitura de poemas ou histórias desperta sentimentos em você como alegria, tristeza, raiva ou outros?

- a) Sim
- b) Não

3- O que você gosta de ler?

- a) Ficção
- b) Aventura
- c) Histórias de amor
- d) Jornalismo

4- Você já leu algum livro sem que a leitura tenha sido solicitada pelo professor?

- a) Sim
- b) Não

5- Alguma leitura foi inesquecível para você?

- a) Sim
- b) Não

6- Se sim, sobre o que ela falava?

- a) Amor
- b) Pobreza
- c) Aventura
- d) Tristeza
- e) Saudades
- f) Solidão
- g) Alegria

7- Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida?

- a) Alto
- b) Médio
- c) Mínimo
- d) Indiferente, não vejo importância da leitura em minha vida.

8- Você acha que deveria ter mais momentos de leitura nas aulas no ambiente escolar?

- a) Sim
- b) Não

9- Você gosta de ler sobre temas que se aproximam da sua realidade social, histórias parecidas com a sua?

- a) Sim
- b) Não

10- A leitura de textos literários pode ajudar a mudar sua opinião sobre sua realidade social?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

Segunda atividade: Leitura do conto “Santana

Na leitura do primeiro conto, veremos o drama de um menino que vive em situação de extrema pobreza e vê o barraco onde ele mora com sua família ser derrubado por tratores. A história mostra as dificuldades de tentar sobreviver quando não se tem o que comer nem onde morar. Aproveitem a leitura. Esta proposta de atividade é baseada na leitura do conto “Santana Quemo-Quemo” e tem como objetivos: praticar leitura literária, identificar o espaço na narrativa e discutir sobre os dramas vividos pelos personagens.

Santana Quemo-Quemo

Quando os carros chegaram, minha mãe fazia uma galinha que meu irmão tinha arranjado naquela manhã mesmo, num quintal longe dali. O pirão ia ficar gostoso. A gente sabia que os carrões iam chegar, a notícia corria desde o começo da semana e já era sexta-feira. As mulheres se descabelavam, berrando que não tinham para onde ir. Pareciam ter enlouquecido todas de uma vez. Num minuto, era um monte de traste velho do lado de fora dos barracos: lastro de cama, uma imundice de colchonete enrodilhado, botijão de gás, e lata, muita lata, onde à noite a gente cagava e mijava pra, no outro dia bem cedo, jogar tudo no riacho.
[...]

VIANA, Antônio Carlos. Santana Quemo-Quemo. In: VIANA, Antônio Carlos. **Cine Privê**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Apresentando o conto e seu

No conto “Santana Quemo-Quemo”, do livro *Cine Privê* (2009), temos uma narrativa que conta a história de um narrador-personagem, aparentemente um menino que transita entre a infância e a adolescência, em termos de idade. O drama se passa quando o jovem menino começa narrando o dia em que os carros da prefeitura estão vindo derrubar o barraco no qual moram ele e toda a sua família. Esse conto, que é o primeiro do livro, é antecedido por uma citação bíblica que Viana colocou logo após os agradecimentos: “Toda a cabeça está enferma e todo o coração abatido (Isaías 1,5)”. A técnica precisa de Viana nos permite, de

certa forma, refletir sobre tal citação, pois ela nos remete a pensar sobre enfermidade e tristeza, temas que penetram as obras de Viana.

O drama do menino-narrador em “Santana Quemo-Quemo” aparece de maneira quase lírica para narrar as cenas de horror vividas naquele momento. O protagonista narra tudo em primeira pessoa e tem a oportunidade de deixar o leitor angustiado com a visão que o garoto tem do processo de despejo. A ação se passa de maneira quase que banalizada pelo menino que narra o fato quase com tranquilidade.

O menino narra toda a situação degradante de maneira aparentemente normal nos contos selecionados. A obra de Viana, com sua linguagem cirurgicamente concisa, consegue tocar em temáticas que são caras à sociedade, como a pobreza e a miséria num país de dimensões continentais. Os contos vianianos conseguem nos mostrar como o não-dito flui em sua obra. A aparente ingenuidade da criança é contrastada com a perversidade do ato de uma família miserável ser despejada de um terreno público.

A tristeza pela perda do barraco contrastava com a alegria de poder comer uma galinha cozida. Numa situação normal, quem pensaria em comer sabendo que vai perder sua moradia? Porém, o protagonista demonstra certa naturalidade com a situação degradante e se preocupa com a galinha cozida, que significa um fio de alegria diante de toda a situação humilhante. Segundo o IBGE, em 2019, mais de 13 milhões de brasileiros viviam em situação de pobreza extrema, com uma renda média de 145 reais por pessoa. O conto vianiano consegue, de maneira direta, falar sobre mazelas sociais contemporâneas e, consoante à estrutura do conto contemporâneo, dar voz a um drama que estrutura toda a narrativa. Grande parte dos contos vianianos foca nessas personalidades que não têm voz na sociedade, pessoas esquecidas por conta da banalização de sua miserável condição social, como afirma Silva:

Em meio a cenários que quase sempre remontam à precariedade ou à mais absoluta miséria, os narradores-protagonistas de seus contos narram histórias de vidas fadadas ao insucesso, à aniquilação. Mesmo quando alguns deles ainda insistem em manter aceso um fiozinho de

esperança no futuro, o resultado alcançado é sempre desastroso ou inexpressivo. Aos olhos do leitor, no entanto, o que mais surpreende são as condições de vida a que são submetidas essas personagens-porta-vozes de pequenas e grandes tragédias que a sociedade faz de tudo para esquecer (2012, p. 163).

Outra temática bastante comum na obra de Viana é a loucura, ou até a perda, mesmo que parcial, da lucidez. Em “Santana Quemo-Quemo”, a mãe do protagonista, diante de toda a situação de demolição do seu barraco, começa a dançar e a cantar, num sinal claro de que perdeu a lucidez. Perder as faculdades mentais talvez seja uma das maiores cenas de violência que acometem uma personagem na trama. Não é por acaso que o conto leva o mesmo nome da canção que a mãe do menino canta no ato de derrubada de seu barraco. “Ela começou a cantar baixinho: ‘Você conhece Santana Quemo-Quemo. Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo?’ E repetia a mesma lenga-lenga e o tom de voz ia subindo, até atingir um tom que não era dela” (VIANA, 2009, p. 14).

O conto é, basicamente, quase um relato de sobrevivência e resiliência por parte dessa população sofrida que vive às margens da sociedade, esses infames e anônimos que não têm voz para falar de suas agruras. No fim da narrativa, mesmo com a perda da moradia, vendo sua avó tendo sua sanidade mental comprometida pelo ocorrido, o menino-narrador ainda consegue ver alegria num momento tão degradante. “Mas a vida tem suas alegrias. Quando estava tudo no chão, vimos nossa irmã, do outro lado do riacho, segurando pelas alças a panela da galinha, que a gente comeu feliz, debaixo da amendoeira” (VIANA, 2009, p. 15). Nesse contexto, o protagonista consegue mostrar como uma coisa tão simples como o fato de comer uma galinha pode se tornar um acalanto para uma situação tão desumana como aquela a que ele e seus familiares foram submetidos, e assim a narrativa se constitui com essas situações contrativas.

ATIVIDADES DE

Depois de lermos o conto e os comentários sobre ele, vamos responder a algumas atividades sobre a trama e sua relação com os temas debatidos pelo autor. Vamos explorar um pouco o espaço onde a narrativa acontece. O espaço é essencial na estruturação dessa narrativa, pois nos coloca de cara o local em que os fatos se dão. A partir dele, algumas características podem ser atribuídas aos personagens, e o próprio espaço pode ser o cerne de um drama na obra.

1 Responda às reflexões subjetivas do processo de recepção do conto “Santana Quemo-Quemo”. Você pode escrever no seu caderno ou gravar sua resposta no podcast do seu celular. Depois compartilhe suas respostas com outros leitores.

- a) Caro(a) leitor(a), após ter lido o conto, descreva quais sentimentos foram despertados em você no momento da leitura, tentando justificar o motivo de tal sentimento.

- b) Compare as questões sociais do conto com as da sua comunidade. Há moradores em áreas de risco ou invasões?

- c) No conto, o espaço da moradia pode ser considerado causador de conflito para a família do narrador ou ela precisa superar outras dificuldades? Quais?

- 2 Leia o texto “Miséria e Fome” e responda ao que se pede, comparando o descrito no conto de Viana e o retratado na letra da música.

Miséria e Fome

É tão difícil viver entre a miséria e a fome
Senti-la na carne e ter que ficar parado...
Calado...

É tão difícil entender como os homens armados

Expulsam outros homens das terras em que eles nasceram
 E se criaram e são deles por direito para lá plantarem
 nada...nada...
 É tão difícil entender como o governo pode permitir
 Que os homens saiam do campo e venham para a cidade criar
 mais miséria
 Criar mais fome
 Não estou culpando ninguém
 Apenas conto o que vi
 Apenas conto o que senti
 (Clemente Nascimento, Nonô, Ronaldo Passos, 2016)

- a) Você acha que a música e o conto são parecidos em relação à temática? Por qual motivo?

- b) Compare os sentimentos do sujeito da música com os do narrador do conto.

- 3 Caro(a) leitor(a), agora vamos analisar a imagem a seguir. Ela nos mostra um trator demolindo um barraco em uma ação de despejo das pessoas que moravam naquele local.

Foto 1⁶



- a) A partir da leitura da imagem, em relação ao seu conteúdo, o que se pode relacionar entre ela, o conto de Viana e a música?

⁶ Disponível em: www.g1.com.br_despejo_de_familia_invasão. Acesso em: 15 out. 2019.

b) O sentimento que a imagem desperta em você é o mesmo que a leitura do conto despertou? Fale sobre a diferença entre essas duas linguagens.

c) A partir de quais passagens do texto podemos identificar o espaço no qual a narrativa é ambientada?

d) Você acha que o espaço no qual a trama se passa é digno para uma pessoa viver? Comente sobre isso.

Terceira atividade: Leitura do conto “Dia de
parir cabrito”

Esta atividade será proposta a partir da leitura do conto “Dia de parir cabrito” e terá os seguintes objetivos: praticar a leitura literária, compreender o que é um narrador e identificar os dramas vividos pelos personagens. Esse conto traz o drama de um menino pobre que vê o seu animal de estimação vendido pela mãe. Nessa história, veremos de maneira bastante clara problemas sociais vividos pelo protagonista da história. Aproveitem a leitura.

Leitor(a), nesta atividade, valorize a discussão sobre a violência contra os animais e a forma como o menino-narrador conta tudo. A realidade de pobreza do narrador pode ser parecida com a de alguém que você conhece e exige reflexão sobre ela. Não deixe de valorizar a audição da música trazida na atividade para que você possa observar de maneira clara a conexão do texto literário com outras linguagens.

Antes da leitura do conto, vamos compreender o que é um narrador.

O narrador é a voz que conta as histórias que ouvimos ou escrevemos. Ele pode ser classificado em categorias básicas como:

- **Narrador-personagem: Aquele que, na 1ª pessoa, conta e história e faz parte dela. Essa possibilidade de narrar a história torna possível contar fatos e sensações de maneira, talvez, mais intensa, pelo fato de o narrador viver aquilo que se conta.**
- **Narrador-observador: Aquele que, na 3ª pessoa, narra os fatos de fora dos acontecimentos e não conhece profundamente os personagens nem as ações vivenciadas por eles. Esse tipo de narrador, geralmente, conta as histórias com uma certa imparcialidade.**
- **Narrador-onisciente: Aquele que conta a história em 3ª pessoa, porém, às vezes, ele também narra em 1ª pessoa. Ele**

conhece intimamente os personagens e é capaz de revelar seus pensamentos.

Dia de parir cabrito

Era um mistério. Dia de parir cabrito, éramos obrigados a ficar dentro de casa, uma casa escura, sufocante, com cheiro de bosta de galinha e mijo de gato. As ninhadas de pinto eram criadas na cozinha. Acordávamos com aquele piar sem fim e um mar de merda sob os pés. Pior ainda eram os piolhos-de-galinha que corriam por nosso corpo, o que nos dava vontade de fugir dali para sempre. E ainda havia os porcos no chiqueiro ao lado, de onde vinha um cheiro forte de lama. Morávamos num sítio distante de tudo, e só mesmo quando minha mãe ia buscar a pensão de meu pai e levava um de nós, era que víamos como a cidade estava crescendo, enquanto, para nós, o mundo era só mau cheiro. A única coisa boa que havia eram os cabritos. Cada um tinha o seu, seu só no nome, porque, quando a necessidade apertava, o marchante vinha e os levava por qualquer ninharia. Foram eles nossa maior fonte de sofrimento na infância.

[...]

VIANA, Antônio Carlos. Dia de parir cabrito. In: VIANA, Antônio Carlos. **Cine Privê**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Apresentando o conto e seu

O segundo conto, que também está no livro *Cine Privê* (2009), é “Dia de parir cabrito”. Essa trama, assim como a anteriormente falada, é narrada em primeira pessoa por um menino-narrador que começa a história falando sobre a dúvida sobre como os cabritos nascem. O conto é narrado por essa criança que, junto com outras, se indaga sobre como os filhotes de cabritos nascem. Pela atitude da mãe dos meninos de não os deixar ver as cabras parindo, é possível se supor que o menino ainda é criança.

A trama também ocorre com uma família que vive em situação de extrema pobreza. O local da narrativa se resume basicamente aos arredores da casa onde vive o protagonista. Boa parte das personagens das tramas de Viana são aquelas que vivem num certo nível de alienação quanto à miséria que as acomete. O discurso das tramas, muitas vezes o indireto livre, mistura as vozes das personagens com as do narrador, o que provoca um certo mal-estar no leitor, pois o narrador, que é observador, mostra, muitas vezes de maneira fria, toda a situação de

exclusão social que acomete as personagens, e o leitor mergulha nas tramas que geram essa náusea oriunda dessa vida miserável. As narrativas de Viana são desconcertantes porque é nos fatos do cotidiano que os grandes problemas podem acometer as personagens.

“Dia de parir cabrito” mostra um pouco do que é a infância retratada na prosa vianiana. O menino-protagonista não tem nome, e o não-dito é muito forte. A narrativa mostra a criança que vive fadada a uma vida sem perspectiva. O menino e seus irmãos vivem na zona rural. A casa é mostrada como um ambiente degradante e insalubre. O próprio narrador se mostra incomodado com toda aquela situação de viver na fedentina de uma casa que representa o ambiente de quem vive em extrema pobreza. “Era um mistério. Dia de parir cabrito, éramos obrigados a ficar dentro de casa, uma casa escura, sufocante, com cheiro de bosta de galinha e mijo de gato” (VIANA, 2009, p. 46).

Enquanto criança, o protagonista da história mostra afeição pelos cabritos nascidos, e seus irmãos consideravam cada animal como se fossem seus, porém sabiam que a posse daquele animal pelo qual se tinha muita estima era limitada pela necessidade financeira da família, na medida em que os cabritos eram vendidos quando a mãe dos meninos precisava de dinheiro para comprar comida. Além da situação degradante de viver em extrema pobreza, o conto também mostra a puerilidade do narrador, a qual é asfixiada pela realidade da vida dos adultos. O menino afeito ao animal sabe que sua mãe vai vender este para conseguir comprar comida. A realidade aparece de maneira cruel para a criança, que, além de ter “seu” animal de estimação vendido, é obrigada a consumir parte de sua carne.

No fim da narrativa, a dor da criança por saber que seu cabrito fora morto aparece contrastando com a alegria da mãe, que, provavelmente, sorri porque teriam a oportunidade de comer carne naquela ocasião. Nos contos do escritor sergipano, o leitor procura, entre os dramas individuais de cada personagem, muitas vezes, aquilo que é indizível e desagradável aos olhos, pois se trata de pessoas sem voz, sem vez, gente fadada ao insucesso, assim grande parte da ficção de Viana lança esse discurso

voltado aos problemas sociais, de maneira cortante e desconcertante. Nesse sentido, a literatura produzida pelo sergipano mostra de maneira crua o discurso carregado de engajamento social.

ATIVIDADES DE LEITURA

1- Responda às reflexões subjetivas do processo de recepção do conto “Dia de parir cabrito”. Você pode escrever no seu caderno ou gravar sua resposta no podcast do seu celular. Depois compartilhe suas respostas com outros leitores.

a) Sobre o conto lido, fale sobre o fato que mais chamou sua atenção no tocante às questões sociais.

b) Fale sobre os sentimentos, ódio, apego, fome, dentre outros, externados pelo protagonista ao longo da história.

c) Segundo sua percepção da leitura, como você acha que o menino se sentiu ao ver o seu animal de estimação morto? Como o sentimento vivido por ele foi expresso no texto?

d) Que tipo de narrador está presente no conto? Que efeito ele causa na história?

- 4 A figura a seguir é a capa do livro no qual o conto está. Observe-a com atenção.

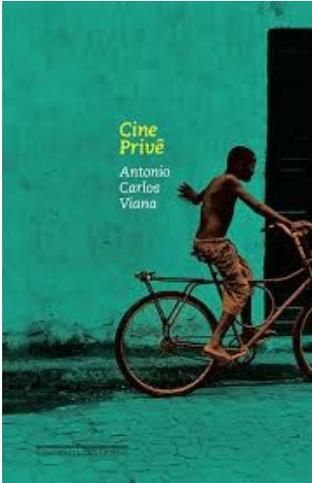


Figura Cine Privê (Cia das Letras)

- a) A partir da análise da foto da capa do livro de Viana, escreva suas impressões sobre as questões sociais relativas ao menino que está na bicicleta.

- b) Você acha que o menino mostrado na capa do livro poderia ser comparado com o narrador do conto no tocante ao aspecto social de suas comunidades?

- 5 Agora vamos ler a letra da música “Admirável Gado Novo” para responder às próximas questões.

Admirável Gado Novo

Ooooooooooh! Ooooi!
 Vocês que fazem parte dessa massa
 Que passa nos projetos do futuro
 É duro tanto ter que caminhar

E dar muito mais que receber
E ver que toda essa engrenagem já sente a ferrugem lhe
comer...

Êeeeeh! Oh!Oh!
Vida de gado!
Povo marcado Refrão
Êh! Povo feliz!
Êeeeeh! Oh!Oh!
[...]
Vida de gado!
(Zé Ramalho,1998)

6 Após ouvir a música, vamos fazer um círculo na sala e compartilhar nossas impressões sobre ela. Você pode escrever aqui o que achou da canção e compartilhar com seus colegas. Ou, se preferir, também pode gravar no seu *podcast*.

- a) Tente imaginar fisicamente como seria o narrador do conto e o da música. Pelo drama que ambos vivem, eles podem ser comparados com alguém que vive em sua comunidade?

- b) Comparando o conto e a música, qual sentimento em comum poderia ser notado em ambas as vozes que contam suas histórias?

Quarta atividade: Leitura do conto

No conto de agora, veremos como um menino que mora num povoado ribeirinho vive com o drama de ter de cuidar de sua mãe que é obesa. A trama mostra como o protagonista e sua família vivem de maneira precária em situação de extrema pobreza. Esta atividade será proposta a partir da leitura do conto “Herança” e tem os seguintes objetivos: praticar a leitura literária, identificar os tipos de personagens no conto e debater os dramas vividos pelos personagens.

Antes de passarmos à leitura do conto, vamos falar um pouco sobre os tipos de personagens que uma narrativa pode ter.

Toda narrativa é composta por elementos básicos, como tempo, espaço, enredo e personagens. Segundo Brait, “as personagens podem conduzir os leitores por um mundo que está sendo criado à sua frente” (2004, p. 53). Ainda segunda a autora, as personagens são os responsáveis por algumas ações que ocorrem nas narrativas e podem ser classificados basicamente em:

- Protagonista: É o principal. A história acontece em torno dele. Em algumas situações, pode haver mais de um na história.
- Antagonista: É aquele que se opõe ao protagonista e, geralmente, aparece como vilão na história.
- Coadjuvante: É um personagem que auxilia no desenvolvimento da trama, exercendo uma função que pode, ou não, estar relacionada com a história principal. A quantidade de sua aparição e sua importância pode variar conforme o enredo.
- Coprotagonista: É o segundo personagem mais importante da obra. Possui uma relação próxima com o protagonista e o auxilia na busca de seus objetivos. Em alguns casos, também pode haver mais de um.
- Figurante: O figurante não é fundamental para o enredo principal e tem o objetivo de ilustrar o ambiente.

- Oponente: é o parceiro do antagonista, em uma relação similar à existente entre protagonista e coprotagonista. Pode ser um amigo, parente ou funcionário do antagonista principal.

Herança

Era sempre às 6 da tarde de levamos nossa mãe para o banho no rio. Nós até gostávamos muito de sair assim à noitinha, evitando mostrar aos nossos peitos moles. E lá se ia ela toda pesadona, grandona, mais arrastando os pés que andando segura por nossas mãos. Dentro do rio ficava a pedra onde a deixávamos sentada com água até a cintura. Tinha de ficar se borrifando toda, a mão cheia de água pelo pescoço e pelos peitos. Ela ria seu riso gordo, não pedia nada, não exigia nada. Enquanto isso, nós nadávamos, conseguíamos um pouco de liberdade que ela, sem falar, sem dizer nada, não nos dava de jeito nenhum. Eu e meu irmão nadávamos contentes enquanto a víamos se molhando, de saía arregaçada na cintura, as coxas, enormes derramando as banhas nas águas vermelhas do rio Niquim.

[...]

VIANA, Antônio Carlos. Herança. In: VIANA, Antônio Carlos. **No meio do mundo e outros contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Apresentando o conto e seu

Outro conto que mostra esse desconcerto e a desestrutura familiar é “Herança”, o qual está no livro *O meio do mundo e outros contos* (1999). A história é contada pelo narrador-personagem, um menino que mora às margens de um rio e tem uma vida rodeada por pobreza e uma família totalmente desestruturada. A problemática desse conto se estrutura a partir da rotina do protagonista e seu irmão. Ambos eram responsáveis por levar sua mãe todos os dias para tomar banho num rio perto de casa. A mãe dos jovens era uma senhora acometida por obesidade mórbida. Esse conto é marcado pela visão antitética que o leitor pode desenvolver ao longo da narrativa, pois, em algumas passagens, o narrador deixa transparecer que a mãe é acometida pela obesidade que gera toda a situação que o priva de sua liberdade por

conta dos excessos de responsabilidade que são incumbidos ao protagonista. O pobre menino sente o peso excessivo de ter de tomar conta de sua mãe. O drama da genitora obesa é percebido pelo filho ao conviver com sua mãe naquela situação degradante, totalmente dependente de outros para fazer as atividades mais triviais do cotidiano.

O título do conto é bastante sugestivo, pois, quando se fala em “herança”, é possível logo se supor que alguém vai receber algo deixado por outra pessoa que, provavelmente, tenha falecido. O tal verbete pode remeter ao recebimento de um prêmio, não obstante, no conto, a herança que os filhos recebem é a responsabilidade hercúlea de tomar conta da matriarca obesa. O pai dos meninos, diante de toda a situação, começa a abandonar aos poucos a família e se esquivava das responsabilidades de dar suporte à esposa e aos filhos. Tal conto nos mostra que a infelicidade e o esfacelamento do núcleo familiar não se dão por questões de ordem necessariamente financeira, mas por questões de índole humana, já que o pai abandona a família e vai viver com outra mulher. A esposa, mesmo abandonada, ainda demonstra um certo afeto pelo marido, que não a quer mais. O narrador-personagem, diante de uma situação tão degradante, aceita tudo com muita resignação e dignidade. O pai deles, depois de, aos poucos, ir se afastando de casa, volta certo dia e passa o domingo inteiro construindo uma pequena carroça para que os filhos pudessem carregar a mãe para tomar banho no rio. Com essa mesma carroça, os meninos começam a fazer os primeiros biscates e logo estão sendo os provedores da casa. A necessidade precoce de trabalhar mostra a realidade da família pobre, desestruturada e tendo de ser sustentada provavelmente pelos filhos, que receberam a herança de cuidar da mãe obesa e sustentar a casa. A figura do pai é cada vez mais ausente, o que deixa o drama ainda maior diante do abandono de quem seria o provável provedor do lar.

**ATIVIDADES DE
LEITURA**

1- Responda às reflexões subjetivas do processo de recepção do conto “Herança”. Você pode escrever no seu caderno ou gravar sua resposta no podcast do seu celular. Depois compartilhe suas respostas com seus outros colegas-leitores.

a) Após a leitura do conto, fale sobre que tipo de sentimento a relação do narrador com a mãe dele despertou em você.

2- No conto, qual o sentimento que menino-narrador expressa quanto ao tratamento que sua tia tinha para com a mãe dele?

3- Em relação à mãe no menino-narrador, que tipo de personagem ela poderia ser de acordo com as definições já discutidas?

4- De acordo com as ações da tia do menino-narrador para com a mãe dele, que tipo de personagem ela poderia ser?



5-

7

A partir da leitura da imagem acima, responda:

a) No tocante ao aspecto social, ela pode ser relacionada com o menino-narrador?

b) Você acha que a realidade social das crianças da foto é a mesma do menino-narrador da história?

6- Agora vamos fazer um jogo! Você vai escrever o nome de uma palavra, pode ser um substantivo, um adjetivo, e correlacionar com alguma situação ou personagem do conto. Ex: Malvadeza: tia. Indiferença: pai.

7- Após fazer isso, vamos compartilhar as respostas com os colegas na sala e ver semelhanças e diferenças nas respostas deles.

⁷ *Meninos na palafita*. Disponível em: www.depositphotos.com/?gclid=aw.ds&&utm. Acesso em: 19 jan. 2020.

-
-
- 8- Caro(a) leitor(a), agora, depois que você leu todos os três contos, com a utilização do podcast do seu celular (se não tiver o app, pode baixá-lo), faça uma reflexão sobre essas leituras e como você as recebeu. Fale sobre três momentos da leitura: antes, durante e depois. Após refletir sobre os efeitos e o que mudou em suas concepções sobre os temas sociais tratados nos contos, grave-os no seu celular e, se quiser, pode compartilhar os áudios com seus colegas leitores em sala.
- 9- Relatos de leitura - Amigo(a) leitor(a), este espaço é para o relato escrito após cada oficina proposta pelo seu professor. O seu relato pode ser registrado de maneira escrita ou gravada com o podcast do seu celular. Nos registros, fale sobre as sensações despertadas nos momentos de leitura dos textos. As emoções que os textos literários despertam na gente são um reflexo de quem nós somos. As suas experiências de vida, as suas lembranças e a sua visão de mundo dão um sentido peculiar ao texto. As experiências que os textos literários podem nos trazer são capazes de mudar o nosso olhar sobre a nossa realidade. Após as gravações ou o relato escrito das oficinas, você poderá ouvir ou ler o material e refletir sobre seus depoimentos enquanto sujeito leitor.
-
-
-
-
-

Animando para as próximas

“O que a Literatura faz é como acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanto escuridão existe ao redor.”

(William Faulkner)

Ao final desse conciso percurso, esperamos que você, leitor, tenha utilizado o material de maneira bastante proveitosa para que as aulas de leitura com textos literários tenham sido exitosas e frutíferas com seus colegas. Esperamos que você tenha gostado de conhecer um pouco da obra de Antônio Carlos Viana. Fizemos este material para que você possa perceber que a leitura do texto literário pode levá-lo a ter experiências e sensações singulares. Além de proporcionar prazer por conta dos jogos de palavras, o texto poético pode suscitar discussões interessantes sobre nossas realidades sociais.

Lembre-se de que a leitura do texto literário é complementada com as experiências da nossa vida, nossas vivências, nossos valores culturais. Esperamos que as leituras não parem por aqui. Tente multiplicar nossas práticas de leitura. Junte alguns colegas e tente manter a frequência das leituras. Busque novas leituras. Tente fazer um clube de leitura ou algo que faça florescer o hábito da leitura mais ainda em vocês.

REFERÊNCIAS

- BRAIT, Beth. **A personagem do romance**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GOMES, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. **Nonada Letras em Revista**, Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012b.
- VIANA, Antônio Carlos. "Santana Quemo-Quemo". In: VIANA, Antônio Carlos. **Cine Privê**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- VIANA, Antônio Carlos. "Dia de parir cabrito". In: VIANA, Antônio Carlos. **Cine Privê**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- VIANA, Antônio Carlos. "Herança". In: VIANA, Antônio Carlos. **No meio do mundo e outros contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MARTINS, Georgina. Infância no Inferno: um lugar na ficção de Antônio Carlos Viana. **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, ano 5, v. 10. p. 283-298, 2010.
- MARTINS, Georgina. Narradores da Miséria. **Revista de literatura brasileira contemporânea**, Brasília, n. 41, p. 119-148, 2013.
- ROUXEL, Annie. Ensino de Literatura: Experiência estética e formação do Leitor. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (Org.). **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014.
- ROJO, Roxane; NETO, Adolfo Tanzi et al (Orgs.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SILVA, Maria Ivonete. As Personagens Infames de Antônio Carlos Viana e suas Representações. **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, ano VII, v. 15, p. 159-170, 2012.